Trabalhos Científicos

Título: Bases Epidemiológicas Associadas À Obesidade Infantil – É Possível Intervir?

Autores: CAMILLA GOMES DA CRUZ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); BRUNO GOMES CAMELO TIMBÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); MARÍLIA GOMES MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA CRHISTUS); RAPHAEL BERGSON DE ARAÚJO CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivo: analisar possíveis fatores associados à obesidade infantil. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa realizada na área de abrangência de uma UBSF do município de Itaitinga-CE. Para tal, foi utilizado questionário pré-estabelecido aplicado após concessão de termo livre e esclarecido assinado pelos pais, cujo alvo foi 22 crianças obesas ou com risco de sobrepeso de 0 a 5 anos. Resultados: Constatou-se que 63,4% das menores (N:14) possuíam parente contactante de primeiro grau obesas ou com sobrepeso, sendo que pelo menos 21,4% (N:3) desses com obesidade grau III ou mórbida. Os dados são concordantes com outros estudos que apontam a obesidade no contexto familiar como um dos fatores de risco de maior importância para determinar o sobrepeso/obesidade infantil. Segundo dados da literatura, quando os dois pais são obesos, a chance de a criança tornar-se obesa na vida adulta ultrapassa 80%. Quando apenas um dos pais é obeso, a chance cai para 50% e de 9% quando os pais não apresentam obesidade. Conclusão: A obesidade possui marcos de influencia multifatorial entre os quais os fatores genéticos e hereditários exercem papel importante, porém passíveis de intervenção, uma vez que o meio atua como fator modificável de tal predisposição.